

A AUSÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A TEORIA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL TÉCNICA: FRAGMENTAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO

THE ABSENCE OF INTEGRATION BETWEEN PEDAGOGICAL THEORY AND TECHNICAL PROFESSIONAL PRACTICE: FRAGMENTATION IN TECHNICAL EDUCATION

LA AUSENCIA DE INTEGRACIÓN ENTRE LA TEORÍA PEDAGÓGICA Y LA PRÁCTICA PROFESIONAL TÉCNICA: FRAGMENTACIÓN EN LA ENSEÑANZA TÉCNICA

Fernanda Chicralla Siqueira¹
Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo²

RESUMO: O estágio supervisionado deve ser concebido como um campo de conhecimento e atividade teórica de pesquisa, superando a mera imitação de modelos ou a repetição instrumental de técnicas para se consolidar como um espaço crítico-reflexivo de articulação indissociável entre teoria e prática, segundo Pimenta e Lima (2012). Este artigo tem como objetivo geral investigar a lacuna existente entre a formação pedagógica e a atuação nos estágios profissionalizantes, para a integração curricular; através de questionário com perguntas objetivas. O problema questiona a existência de uma lacuna entre a teoria e a prática na formação profissional técnica ocorrida nos estágios profissionalizantes. A metodologia se caracteriza como bibliográfica; qualitativa descritiva e exploratória, utilizando um questionário com perguntas objetivas, aplicado a alunos estagiários de uma escola da rede pública estadual em Campos dos Goytacazes/RJ. Após a coleta de dados, verificou-se a necessidade de reformular o currículo dos Cursos Técnicos, adequando às necessidades da formação profissionalizante, com 83,1% de alunos que conseguem relacionar teoria com a prática; porém 16,9 % afirmam que a teoria parece distante da realidade do estágio. É de fundamental importância em um curso profissional que seus alunos saiam preparados para a extensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Teoria. Prática Profissional. Formação Técnica.

¹ Especialização em Psicopedagoga e em Educação Infantil pela FAFIC; coordenadora de Estágio de Cursos Técnico de uma escola da rede pública estadual de Campos dos Goytacazes/RJ.

² Dra. em Educação com Especialidade em Investigação da Universidade Internacional Iberoamericana-UNIB; coordenadora de Estágio do Curso Normal Médio de uma escola da rede pública estadual de Campos dos Goytacazes/RJ e docente do Ensino Superior do ISEPAM.

ABSTRACT: According to Pimenta and Lima (2012), supervised internship must be conceived as a field of knowledge and theoretical research activity, moving beyond the mere imitation of models or the instrumental repetition of techniques to establish itself as a critical-reflective space of inseparable articulation between theory and practice. The general objective of this article is to investigate the existing gap between pedagogical training and performance in professionalizing internships for curricular integration, using a questionnaire with objective questions. The research problem questions the existence of a gap between theory and practice in technical professional training within professionalizing internships. The methodology is characterized as bibliographic, qualitative, descriptive, and exploratory, utilizing a questionnaire with objective questions applied to student interns at a state public school in Campos dos Goytacazes/RJ. After data collection, the need to reformulate the curriculum of Technical Courses to adapt to the demands of professional training became evident. Results showed that 83.1% of students are able to relate theory to practice; however, 16.9% state that theory seems distant from the internship reality. It is of fundamental importance in a professional course that its students graduate prepared for the extension and application of the acquired knowledge.

Keywords: Supervised Internship. Theory. Professional Practice. Technical Training.

RESUMEN: El documento de pasantía supervisada (estágio supervisionado) debe ser concebido como un campo de conocimiento y actividad teórica de investigación, superando la mera imitación de modelos o la repetición instrumental de técnicas para consolidarse como un espacio crítico-reflexivo de articulación indisociable entre teoría y práctica, según Pimenta y Lima (2012). Este artículo tiene como objetivo general investigar la brecha existente entre la formación pedagógica y el desempeño en las pasantías profesionalizantes para la integración curricular, a través de un cuestionario con preguntas objetivas. El problema cuestiona la existencia de una brecha entre la teoría y la práctica en la formación profesional técnica ocurrida en las pasantías profesionalizantes. La metodología se caracteriza como bibliográfica, cualitativa, descriptiva y exploratoria, utilizando un cuestionario con preguntas objetivas aplicado a estudiantes pasantes de una escuela de la red pública estatal en Campos dos Goytacazes/RJ. Tras la recolección de datos, se verificó la necesidad de reformular el plan de estudios (currículo) de los Cursos Técnicos, adecuándolo a las necesidades de la formación profesionalizante. Se constató que el 83,1% de los alumnos logra relacionar la teoría con la práctica; sin embargo, el 16,9% afirma que la teoría parece distante de la realidad de la pasantía. Es de fundamental importancia en un curso profesional que sus estudiantes egresen preparados para la extensión y aplicación de los conocimientos adquiridos.

Palabras clave: Pasantía Supervisada. Teoría. Práctica Profesional. Formación Técnica.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, o debate sobre o currículo escolar ultrapassa a mera seleção de conteúdos programáticos ou a organização de grades disciplinares rígidas. Sob a perspectiva pós-crítica de Paraíso (2023), o currículo é compreendido como um território intensamente disputado, um espaço de relações de poder, de produção de subjetividades e, fundamentalmente, de conexão intrínseca com a vida e com a diferença. A autora propõe desconstruir as amarras etimológicas tradicionais que associam o termo a um "percurso fixo" ou "pista de corrida" para ressignificá-lo como um campo aberto a experimentações e à criação de novos possíveis.

A análise de Paraíso (2023), ganha contornos cruciais ao tensionar as dinâmicas entre o que ela conceitua como "currículo maior" e "currículo menor". O primeiro representa as diretrizes oficiais e prescritivas amparadas pelo Estado, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasil (2018), caracterizado pelo anseio de regulação, padronização e controle do fazer docente. Em contrapartida, é no cotidiano das salas de aula, nas fissuras desse sistema normativo, que emergem os "currículos menores". Movidos pelas paixões, desejos e pela acolhida das singularidades de raça, gênero e sexualidade, esses currículos micropolíticos transformam a prática pedagógica em um ato de resistência contra os moralismos e as tentativas de homogeneização cultural, permitindo que a vida e a multiplicidade de saberes pulsem no ambiente escolar.

3

Esse artigo tem como objetivo geral investigar a lacuna existente entre a formação pedagógica e a atuação nos estágios profissionalizantes, para a integração curricular; através de questionário com perguntas objetivas.

A investigação sobre a articulação entre a formação pedagógica e as vivências nos estágios profissionalizantes justifica-se pela persistente necessidade de superar a histórica dicotomia entre o "saber acadêmico" e o "saber fazer" no âmbito do ensino técnico e tecnológico. Embora o estágio seja preconizado como o espaço ideal para a consolidação de competências, frequentemente ele é reduzido a um cumprimento burocrático de horas operacionais, evidenciando uma lacuna entre o arcabouço teórico oferecido pelas instituições e a realidade prática demandada pelo mercado de trabalho.

Sob a perspectiva de Lüdke (2001), a formação profissional não pode se estruturar sob uma lógica puramente instrumental ou tecnicista. A autora ressalta que os saberes que orientam a prática profissional não são meras aplicações automáticas de teorias abstratas; eles são construídos na ação, por meio de um processo reflexivo de enfrentamento de problemas reais. Portanto, investigar a existência de um distanciamento curricular nesse cenário é fundamental para compreender se os futuros profissionais estão sendo instrumentalizados apenas para reproduzir tarefas de forma mecânica ou se estão sendo capacitados para agir de maneira crítica e reflexiva.

Ademais, a escolha por um mapeamento quantitativo através de um questionário objetivo justifica-se pela premência de diagnosticar, em larga escala, as recorrências e tendências de percepção dos próprios estudantes sobre suas matrizes curriculares. Compreender onde se localizam as principais rupturas na integração curricular, a partir dos dados gerados por este estudo, oferece subsídios empíricos indispensáveis para que gestores e educadores redesenhem os projetos pedagógicos. Dessa forma, esta pesquisa se mostra relevante não apenas academicamente, mas socialmente, ao propor caminhos para que o estágio profissionalizante recupere sua função primordial: consolidar-se como um autêntico espaço de práxis, onde teoria e prática dialoguem em benefício de uma formação integral.

4

O público alvo foram alunos estagiários dos Cursos Técnicos de uma escola da rede pública estadual, no município de Campos dos Goytacazes/RJ.

O objeto de estudo é a lacuna entre teoria e prática na Formação Profissional em Cursos Técnicos.

As hipóteses estão elencadas da seguinte forma: a fragmentação das matrizes curriculares dos cursos técnicos, atua como o principal fator para a existência da lacuna entre a teoria pedagógica e a prática dos estágios profissionalizantes; os estudantes que identificam maior distanciamento entre as metodologias de ensino teóricas e as demandas reais do mercado de trabalho nos estágios apresentam menor percepção de integração curricular em sua formação profissional e a ausência ou fragilidade de momentos sistemáticos de mediação pedagógica (como orientações de estágio e feedbacks estruturados) intensifica a percepção da lacuna formativa por parte dos estagiários.

Os objetivos específicos se distribuem em: apresentar a percepção dos estudantes técnicos sobre o grau de aplicabilidade dos conteúdos teóricos e pedagógicos recebidos em sala

de aula durante as atividades do estágio profissionalizante; identificar os principais fatores e pontos de ruptura na matriz curricular que, sob a ótica dos discentes, geram o distanciamento ou a fragmentação entre os saberes teóricos e as demandas práticas do mercado de trabalho e destacar a importância da frequência e a eficácia das ações de mediação pedagógica (como orientações, supervisões e feedbacks) realizadas pela instituição de ensino e pelas empresas concedentes de estágio para promover a integração curricular.

A metodologia desse trabalho caracteriza-se como bibliográfica, qualitativa descritiva, quantitativa e exploratória, tendo em vista as fontes teóricas utilizadas, a coleta de dados numéricos e a exploração do fenômeno “Articulação da teoria com a prática em Cursos Técnicos” aproximando-o da comunidade científica, destinado aos alunos estagiários de Cursos Técnicos de uma escola da rede pública estadual, no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 198) “A entrevista, que visa obter respostas válidas e informações pertinentes, é uma verdadeira arte que se aprimora com o tempo, com treino e com experiência”.

De acordo com as diretrizes fixadas pelo Brasil (1996) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a formação técnica e profissional possui uma estrutura flexível que possibilita certificações intermediárias para inserção gradual no ambiente de trabalho, sem que o estudante perca o vínculo com a teoria pedagógica e a possibilidade de continuidade nos estudos superiores.

MÉTODOS

A presente investigação assume uma abordagem mista, articulando de forma complementar as dimensões quantitativa e qualitativa, e caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo. O caráter exploratório e descritivo visa promover uma aproximação inicial e o mapeamento rigoroso dos fatores que geram o distanciamento entre a teoria pedagógica e a prática laboral, enquanto a vertente quantitativa viabiliza a mensuração estatística das recorrências por meio de um questionário objetivo, interpretado qualitativamente para compreender os significados do fenômeno. Em termos procedimentais, a pesquisa ancora-se inicialmente na pesquisa bibliográfica, mediante o levantamento analítico da literatura especializada e de marcos normativos, fornecendo o suporte científico necessário para a posterior pesquisa de campo direcionada aos estudantes em estágio profissionalizante.

Em estrita consonância com as normativas científicas vigentes, o desenvolvimento do estudo é orientado pelo respeito irrestrito ao anonimato, à fidedignidade e à imparcialidade. O *anonimato* é garantido por meio da total descaracterização de dados de identificação pessoal, assegurando a proteção da identidade dos discentes e da instituição envolvida. Ademais, a *fidedignidade* assegura o tratamento fiel e rigoroso das informações coletadas, as quais são apresentadas sem omissões ou manipulações, operando em conjunto com a *imparcialidade* da pesquisadora, que mantém a neutralidade analítica e o distanciamento crítico necessários para evitar que vieses pessoais ou expectativas prévias interfiram na legitimidade dos resultados obtidos.

Pesquisa Bibliográfica

Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica constitui um procedimento investigativo sistemático voltado ao mapeamento e exame do referencial teórico já existente sobre um objeto de estudo. Longe de ser um mero inventário de dados, essa modalidade é crucial para consolidar o estado da arte, mapear lacunas teóricas e dar sustentação conceitual a novos projetos acadêmicos. Os autores ressaltam que esse levantamento deve abranger múltiplas fontes acadêmicas, de livros a teses e artigos digitais, exigindo do cientista uma seleção criteriosa e uma interpretação analítica das informações. Assim, mediante uma metodologia bem delineada de busca e organização, a revisão bibliográfica atua como o pilar fundamental para a produção e o avanço do conhecimento científico.

6

Pesquisa Qualitativa Descritiva

Conforme a perspectiva de Lakatos e Marconi (2003), a investigação qualitativa descritiva se propõe a decifrar fenômenos sociais por meio de um exame minucioso e contextual das informações. Em vez de buscar generalizações estatísticas, essa vertente foca em retratar as especificidades, as condutas e os significados vividos por sujeitos ou coletividades em cenários concretos. Marcado pela flexibilidade metodológica, esse modelo permite ao pesquisador capturar as nuances da realidade estudada através de técnicas como entrevistas, observações e análises documentais. Os autores ressaltam que o cerne desse processo reside na interpretação sensível e aprofundada dos dados, valorizando a subjetividade e a complexidade das relações sociais e culturais.

Pesquisa Quantitativa

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a abordagem quantitativa fundamenta-se na mensuração de dados e na projeção de resultados para uma população maior, utilizando amostras estatisticamente representativas. Essa metodologia apoia-se em métricas numéricas e ferramentas matemáticas para testar hipóteses, mapear tendências e estabelecer relações causais entre variáveis. Com o intuito de assegurar a validade e a confiabilidade dos achados, os pesquisadores adotam uma postura objetiva que neutraliza interferências subjetivas. Dividido em vertentes exploratórias, descritivas e explicativas, esse modelo rigoroso e estruturado serve-se de instrumentos como questionários e experimentos para analisar fenômenos de modo sistemático nas mais diversas áreas científicas.

Pesquisa Exploratória

De acordo com os ensinamentos de Lakatos e Marconi (2003), a finalidade primordial da pesquisa exploratória é aproximar o cientista de uma realidade ou problemática ainda pouco debatida no meio acadêmico. Trata-se de um passo indispensável para mapear conceitos centrais e desenhar pressupostos teóricos que darão suporte a investigações de maior fôlego no futuro. Essa vertente se destaca por sua maleabilidade procedimental, integrando tanto ferramentas qualitativas quanto quantitativas, como a aplicação de questionários, realização de entrevistas e triagem documental, cujo propósito é capturar a essência e os detalhes do fenômeno pesquisado, preterindo projeções matemáticas ou estatísticas. Consequentemente, o estudo exploratório atua como a base necessária para depurar as hipóteses científicas e direcionar com precisão os trabalhos subsequentes de cunho mais rigoroso.

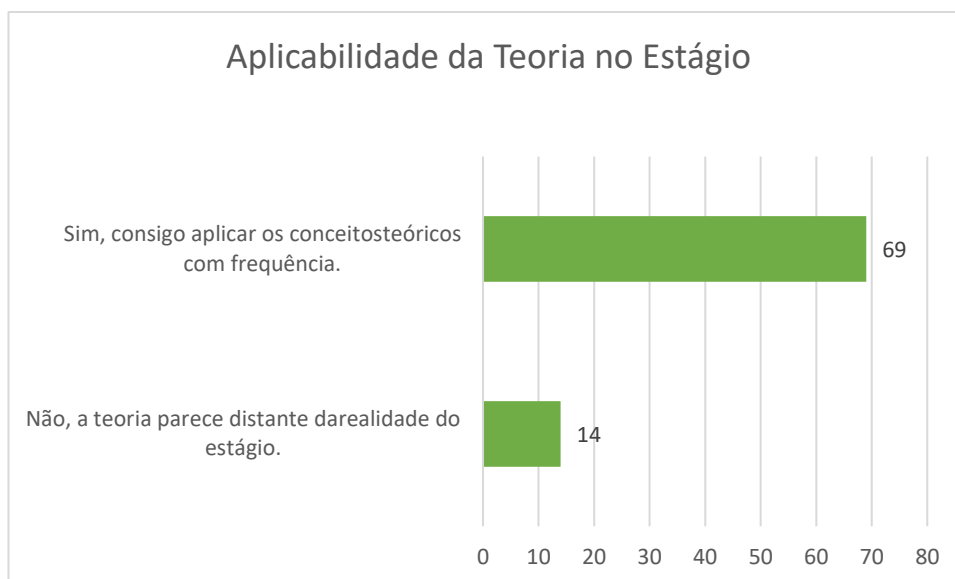
7

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma entrevista com alunos estagiários de variados Cursos Técnicos, em uma escola da rede pública estadual, no município de Campos dos Goytacazes/RJ; através da plataforma *google forms*. Os entrevistados foram 18 alunos estagiários do Curso de Análises Clínicas; 10 de Eletromecânica; 28 de Enfermagem e 27 de Administração. O questionário ficou aberto a respostas durante quinze dias, conforme o exposto abaixo:

Figura nº 1

Rotina do Estágio



Fonte: a autora (2026).

De acordo com a pergunta “A teoria que você aprende na sala de aula consegue ser aplicada diretamente na sua rotina diária de estágio?”, 69 (83,1%) disseram que “Sim, consigo aplicar os conceitos teóricos com frequência” e 14 (16,9 %) responderam “Não, a teoria parece distante da realidade do estágio”.

A análise quantitativa dos dados estruturados na Figura nº 1 (“Rotina do Estágio”) evidencia a percepção dos discentes quanto à aplicabilidade prática dos saberes acadêmicos. Ao serem questionados sobre a conexão direta entre a teoria ministrada em sala de aula e o cotidiano profissional, a expressiva maioria dos respondentes, totalizando 69 estagiários (83,1%), afirmou conseguir aplicar os conceitos teóricos com frequência. Em contrapartida, uma parcela minoritária, representada por 14 indivíduos (16,9%), relatou que a teoria se manifesta distante da realidade vivenciada no ambiente de estágio.

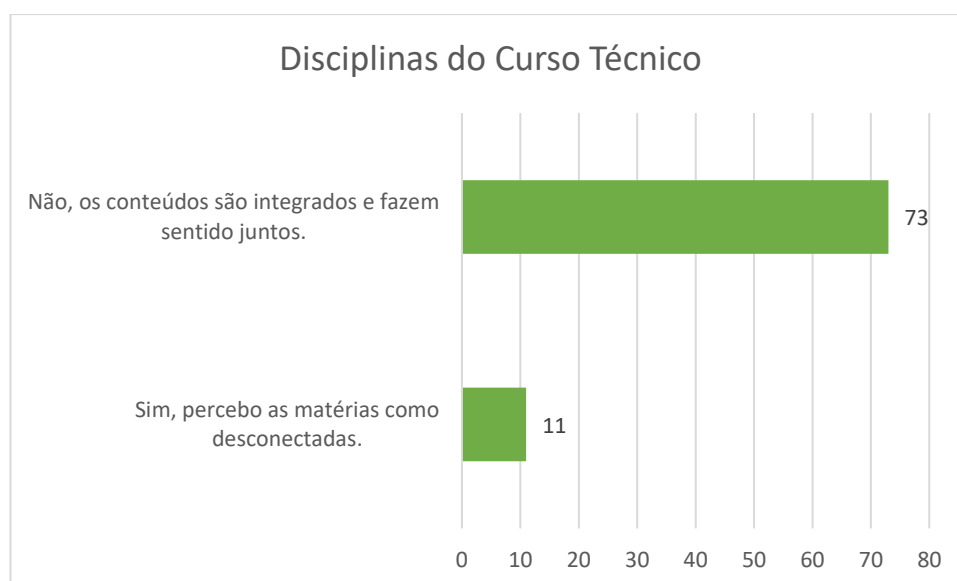
Esses achados dialogam diretamente com as premissas de Pimenta e Lima (2012) a respeito da superação da dicotomia entre o saber conceitual e a ação prática. Para as autoras, o estágio supervisionado não deve ser reduzido a uma atividade meramente burocrática, instrumental ou de reprodução técnica de modelos preestabelecidos. Pelo contrário, deve constituir-se como práxis, isto é, uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação e

intervenção deliberada na realidade. Sob essa ótica, o elevado índice de respostas afirmativas (83,1%) sugere que, para a maior parte da amostra, o arcabouço teórico fornecido pela instituição de ensino tem cumprido seu papel transformador, servindo como uma ferramenta viva de reflexão crítica para ler, decodificar e intervir no cotidiano laboral.

Por outro lado, o índice de 16,9% de acadêmicos que percebem um distanciamento entre as esferas teórica e prática acende um alerta metodológico referendado pela literatura pedagógica. Pimenta (2025) critica veementemente as matrizes curriculares que operam de forma fragmentada, como um aglomerado de disciplinas isoladas que alienam o estudante das demandas reais do campo de atuação profissional. Quando essa dissociação ocorre, o aluno vivencia o estágio de maneira compartimentada, enxergando a teoria universitária como um saber abstrato e inútil para os desafios práticos. Portanto, embora minoritário no universo pesquisado, esse percentual remete à persistência de resquícios de um modelo tradicional que cinde o "pensar" acadêmico do "fazer" operacional. Em suma, os dados coletados corroboram a perspectiva crítico-reflexiva da autora ao demonstrarem que, quando há nexos causal entre o ensino e a realidade, o estágio consolida-se como o eixo central de construção da identidade profissional e do conhecimento científico.

Figura nº 2

Visão do Conjunto das Disciplinas



Fonte: a autora (2026).

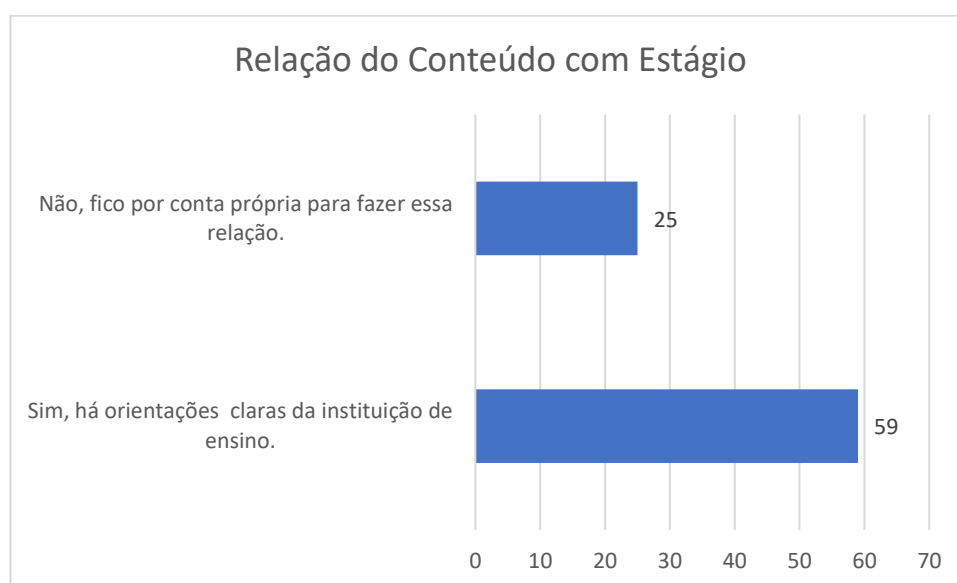
Nesse momento foi questionado: “Você sente que as disciplinas do seu curso técnico são isoladas umas das outras, dificultando a visão de conjunto da profissão?” dentre 84 alunos entrevistados 73 (86,9%) responderam que “Não, os conteúdos são integrados e fazem sentido juntos”; 11 (13,1%) marcaram a assertiva “Sim, percebo as matérias como desconectadas”.

Ao analisar a Figura nº 2, observa-se que a expressiva maioria dos estudantes (86,9%) identifica a integração dos conteúdos curriculares. Sob a perspectiva de Gadotti (2024), esse resultado sinaliza o êxito de uma proposta pedagógica voltada para a formação integral para o trabalho, distanciando-se da mera especialização técnica alienante e aproximando-se da práxis educativa. Essa percepção discente é reflexo direto de um planejamento docente que assume a interdisciplinaridade como atitude de diálogo, conectando as diferentes áreas do saber em torno de um projeto comum de profissão. Por outro lado, a margem de 13,1% que ainda aponta desconexão entre as matérias reforça o alerta de Gadotti (2024), sobre o caráter processual e desafiador da integração curricular, exigindo que o planejamento coletivo dos professores seja um exercício contínuo de autoavaliação e superação da fragmentação herdeira do modelo tradicional.

Figura nº 3

Atividades Desenvolvidas no Estágio

10



Fonte: a autora (2026).

De acordo com o questionamento: “A escola orienta os alunos sobre como relacionar o conteúdo das aulas com as atividades que serão desenvolvidas no estágio?”, dentre 84 alunos entrevistados 59 (70,2%) responderam “Sim, há orientações claras da instituição de ensino”, apesar de 25 (29,8%) alunos marcaram a alternativa “Não, fico por conta própria para fazer essa relação”.

A Figura nº 3, intitulada “*Atividades Desenvolvidas no Estágio*”, lança luz sobre um dos momentos mais cruciais da formação técnica: a transição e o nexos entre o conhecimento teórico da sala de aula e a prática profissional do mercado de trabalho. Ao serem questionados sobre o papel da instituição de ensino no direcionamento dessa relação, as respostas dos 84 alunos entrevistados revelam um cenário de dualidade pedagógica que merece profunda reflexão.

A expressiva maioria dos discentes (70,2%, totalizando 59 alunos) afirmou que “*Sim, há orientações claras da instituição de ensino*” para vincular os conteúdos escolares às atividades práticas do estágio. Esse dado reflete o cumprimento satisfatório do papel mediador da escola. Na perspectiva de Libâneo e Alves (2022), o processo de ensino não pode ser um ato espontâneo ou improvisado; ele exige intencionalidade, planejamento rigoroso e mediação consciente do docente.

Quando a maior parte dos alunos reconhece a clareza nas orientações, evidencia-se a eficácia de uma didática crítica. Sob esse prisma, os conteúdos científicos e técnicos ensinados na escola não são abstratos, mas servem como ferramentas sólidas para que o estudante leia, interprete e atue na realidade prática do mundo do trabalho. Há aqui uma feliz convergência entre o *currículo formal* (o que está prescrito) e o *currículo real* (o que de fato se experiencia no cotidiano). O estágio deixa de ser meramente burocrático e passa a cumprir o seu propósito de práxis, onde teoria e prática se alimentam mutuamente.

Em contrapartida, um dado preocupante e que acende um alerta pedagógico é o fato de 29,8% dos participantes (25 alunos) terem assinalado que “*Não, fico por conta própria para fazer essa relação*”. Deixar quase um terço dos estudantes desamparados no momento de articular o saber escolar com a prática profissional expõe as fraturas de um currículo que falha em seu diálogo interno.

Essa lacuna remete diretamente às discussões de Libâneo e Alves (2022) acerca das tensões entre a Didática e o Currículo. Para os autores, o sucesso na formação de sujeitos pensantes e críticos depende de como a escola consegue articular, no cotidiano, os objetivos

educativos, as metodologias e as formas de relação dos estudantes com os saberes. Quando o aluno afirma estar "por conta própria", ocorre uma ruptura nessa articulação. A escola recua de sua função essencial de mediação, transferindo a responsabilidade da síntese teórico-prática, que deveria ser institucional, exclusivamente para os ombros do educando.

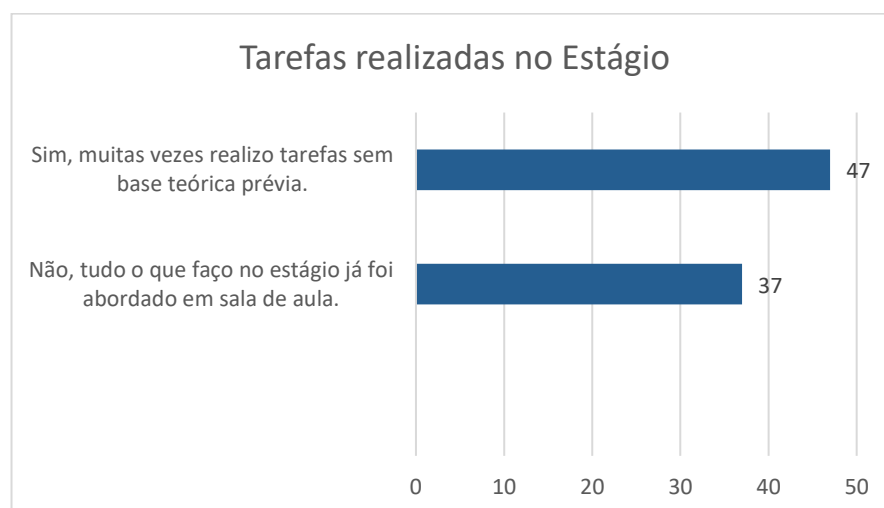
Essa desconexão empurra o estudante para uma lógica puramente instrumental ou tecnicista: ele executa tarefas no estágio, mas não consegue enxergar a fundamentação científica que as sustenta.

Em suma, os dados da Figura nº 3 demonstram que, embora a instituição caminhe a passos largos na estruturação de uma orientação diretiva e eficiente para a maioria, a existência de 29,8% de alunos isolados indica que o projeto político-pedagógico do curso ainda enfrenta o desafio de universalizar essa integração. Conforme asseveram Libâneo e Alves (2022), há a necessidade premente de alinhar as políticas curriculares com as práticas cotidianas da coordenação e dos docentes, garantindo que o acompanhamento do estágio seja uma extensão orgânica da sala de aula, impedindo o abandono pedagógico do estudante no ambiente laboral.

Figura nº 4

Articulação da Teoria com a Prática

12



Fonte: a autora (2026).

Na abordagem da questão “As tarefas que você realiza no estágio exigem conhecimentos práticos que você não teve oportunidade de ver na teoria escolar?”, dentre 84 alunos

entrevistados 47 (56%) responderam é o foco de sua investigação e 37 (44%) assinalaram a alternativa "Não, tudo o que faço no estágio já foi abordado em sala de aula".

A Figura nº 4, sob o título "*Articulação da Teoria com a Prática*", expõe uma das problemáticas mais complexas e discutidas na Educação Profissional e Tecnológica: o descompasso ou o alinhamento entre o currículo prescrito na escola e as demandas reais do ambiente de estágio. Diante do questionamento sobre a exigência de conhecimentos práticos no estágio não abordados previamente na teoria escolar, as respostas dos 84 alunos entrevistados revelam um cenário dividido, evidenciando as tensões intrínsecas ao planejamento educacional.

A maioria dos estudantes (56%, totalizando 47 alunos) afirmou que as tarefas do estágio exigem competências práticas que não foram oportunizadas na teoria escolar. Esse dado, central para a presente investigação, evidencia o caráter dinâmico do mundo do trabalho em contraposição, muitas vezes, à rigidez das grades curriculares.

De acordo com Menegolla e Sant'Anna (2022), o planejamento educativo e curricular não pode estabelecer princípios fixos, dominadores ou imutáveis; pelo contrário, o verdadeiro objetivo do planejar é a construção de um plano que seja claro, concreto e, fundamentalmente, flexível. Quando mais da metade dos discentes depara-se com lacunas conceituais no campo de estágio, fica explícito que o plano curricular da instituição necessita acionar mecanismos de flexibilidade curricular.

13

Para os autores, o planejamento deve ser um instrumento direcional baseado nas transformações da realidade. No contexto técnico, as inovações tecnológicas e as demandas do mercado mudam em ritmo acelerado. Um currículo estático e inflexível tende a envelhecer rapidamente, gerando o hiato identificado por 56% dos sujeitos. A flexibilidade curricular preconizada por Menegolla e Sant'Anna (2022), exige que o plano de ensino seja constantemente revisado, atualizado e alimentado pelas próprias vivências que os alunos trazem do estágio, transformando a prática laboral em um indicador para a reestruturação da teoria em sala de aula.

Por outro lado, uma parcela significativa (44%, representando 37 alunos) assinalou que "*Não, tudo o que faço no estágio já foi abordado em sala de aula*". Sob a ótica de Menegolla e Sant'Anna (2022), o ato de planejar é uma atividade consciente e sistemática que visa antecipar e estruturar as ações em direção a metas claras. Esse índice de 44% de respostas favoráveis atesta que, para uma parcela expressiva do alunado, o planejamento curricular foi bem-sucedido em prever as necessidades estruturais e pedagógicas essenciais para a atuação profissional básica.

Mostra que há um núcleo duro do currículo que permanece alinhado e cumpre seu papel de fundamentação teórica eficaz.

A divisão das respostas na Figura nº 4 explicita que a articulação entre teoria e prática não é um estado definitivo, mas um processo dialético. Conforme apontam Menegolla e Sant'Anna (2022), o planejamento escolar deve adequar-se permanentemente à realidade. A existência de 56% de estudantes enfrentando demandas inéditas no estágio não deve ser lida necessariamente como um fracasso total do curso, mas sim como um chamado urgente para a adoção de um planejamento participativo e maleável. A flexibilidade do plano curricular deve funcionar como um canal de retroalimentação (feedback): as lacunas identificadas no cotidiano do estágio (os 56%) precisam retornar à escola para reorientar a prática didática dos professores e a atualização dos conteúdos, garantindo uma formação técnica que acompanhe as urgências e prioridades do mundo contemporâneo.

Para operacionalizar a flexibilidade curricular defendida por Menegolla e Sant'Anna (2022) a escola técnica não precisa mudar sua matriz curricular inteira a cada semestre (o que seria burocraticamente inviável). Em vez disso, ela deve adotar estratégias dinâmicas de planejamento.

Para que o planejamento curricular ganhe a maleabilidade proposta por Menegolla e Sant'Anna (2022), e deixe de ser uma "camisa de força" institucional, algumas ações e arranjos práticos podem ser incorporados ao cotidiano do curso técnico:

Em vez de esperar uma reforma curricular demorada para incluir uma nova ferramenta ou software demandado pelo mercado, o planejamento flexível permite a inserção de oficinas de curta duração ao longo do semestre. Essas oficinas funcionam como "módulos de resposta rápida" para cobrir as lacunas imediatas que os 56% dos alunos estão encontrando no estágio.

A criação de disciplinas baseadas em projetos, onde não há um conteúdo fixo engessado, mas sim a resolução de problemas reais trazidos pelos próprios estudantes a partir de suas vivências nos estágios. O planejamento docente, neste caso, molda-se semanalmente com base nas dúvidas e desafios práticos que emergem do cotidiano profissional dos alunos.

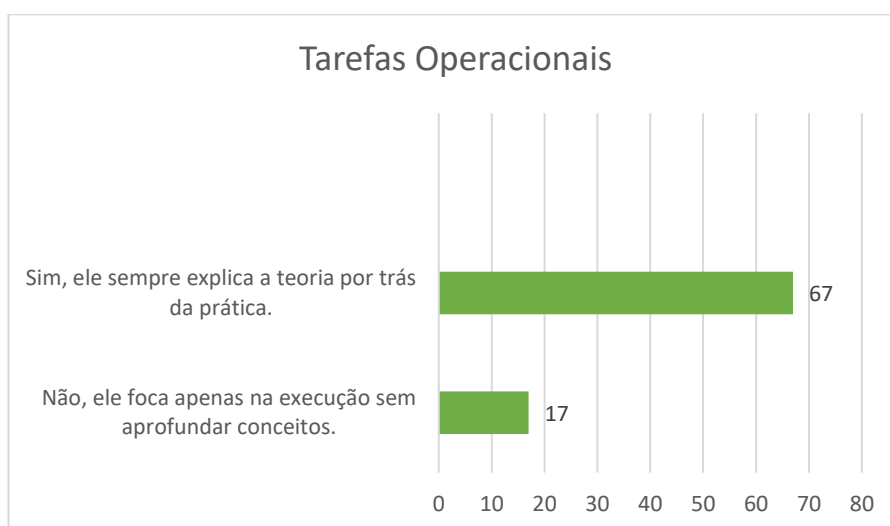
A inclusão de uma carga horária reservada para disciplinas eletivas que variam de acordo com as tendências do mercado de trabalho. Isso permite que o estudante molde parte de sua formação técnica conforme a especificidade da empresa onde estagia.

Menegolla e Sant'Anna (2022), enfatizam que o planejamento deve ser alimentado pela realidade. Institucionalmente, isso significa criar reuniões periódicas de planejamento participativo onde os professores e coordenadores analisam os relatórios de estágio. Se 56% dos alunos relatam demandas teóricas não vistas, o plano de ensino das disciplinas vigentes deve ser flexibilizado imediatamente pelos professores para incorporar tais conceitos, reajustando a rota pedagógica no mesmo ano letivo.

Diante disso, a flexibilidade no plano curricular preconizada por Menegolla e Sant'Anna (2022), pode se materializar por meio de dispositivos dinâmicos no cotidiano escolar. Como resposta aos 56% de lacunas identificadas, a instituição pode adotar oficinas de alinhamento tecnológico de curta duração, a implementação de projetos integradores baseados nos problemas reais do estágio e a abertura de espaços eletivos na grade. Além disso, o planejamento dos professores deve instituir canais de retroalimentação contínua, onde os desafios práticos vivenciados no estágio retornem à sala de aula para reconfigurar os planos de ensino em tempo real, garantindo que o currículo seja um organismo vivo e em constante diálogo com as mutações do mundo do trabalho.

Figura nº 5

Tarefas do Supervisor de Estágio



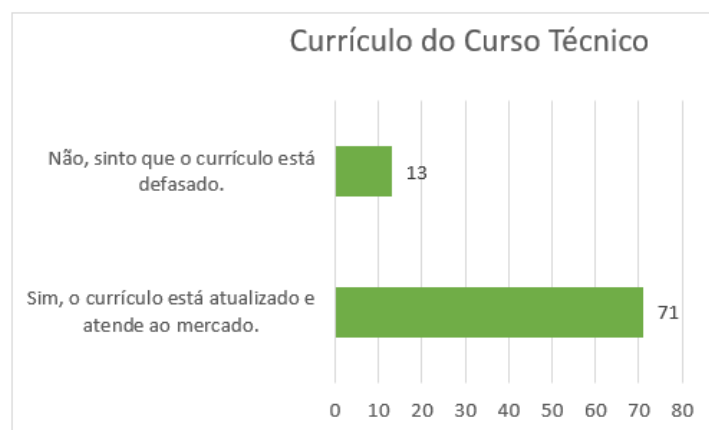
Fonte: a autora (2026).

No quesito “O supervisor da sua empresa de estágio relaciona as suas tarefas operacionais com os fundamentos teóricos que você deveria aprender na escola?”, dentre 84 alunos entrevistados 67 (79,8%) responderam “Sim, ele sempre explica a teoria por trás da prática”, 17 (20,2%) assinalaram a resposta “Não, ele foca apenas na execução sem aprofundar conceitos”.

Ao analisar as tarefas do supervisor de estágio sob a ótica dos discentes entrevistados (Figura nº 5), observa-se que a expressiva maioria, correspondente a 79,8% da amostra (67 alunos), reconhece uma atuação mediadora por parte do supervisor, o qual busca correlacionar as atividades operacionais cotidianas com os fundamentos teóricos ministrados na instituição de ensino. Essa constatação converge com a perspectiva de Pimenta (2025), que preconiza o estágio curricular não como mera aplicação burocrática ou imitação da realidade, mas como práxis pedagógicas indissociável, em que a teoria ilumina a prática e esta, por sua vez, ressignifica os conceitos acadêmicos. Por outro lado, a existência de 20,2% de estagiários (17 alunos) que experienciam um cotidiano puramente instrumental, focado de forma exclusiva na execução de tarefas sem o devido aprofundamento conceitual, expõe a persistência do modelo tecnicista criticado pela referida autora. Sob a lente conceitual de Pimenta (2025), o esvaziamento reflexivo nessa parcela das supervisões reduz a atividade formativa a um caráter puramente utilitarista e alienante, fragmentando o conhecimento e evidenciando a urgência de um acompanhamento institucional mais rigoroso, capaz de assegurar o papel pedagógico do ambiente corporativo.

Figura nº 6

Currículo e Demandas do Mercado de Trabalho



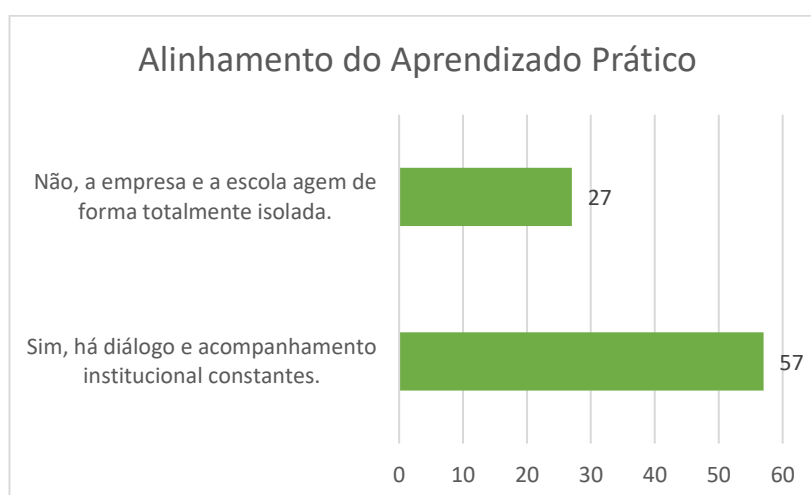
Fonte: a autora (2024).

Diante do questionamento: “O currículo do seu curso técnico prepara você para as demandas reais do mercado de trabalho na região de Campos dos Goytacazes/RJ?” dentre 84 alunos entrevistados, 71 (84,5%) responderam “Sim, o currículo está atualizado e atende ao mercado” e 13 (15,5%) marcaram a alternativa “Não, sinto que o currículo está defasado”.

A investigação acerca da aderência curricular frente às exigências do mercado de trabalho na região de Campos dos Goytacazes/RJ (Figura nº 6) revela que a ampla maioria dos discentes de nível médio (84,5% / 71 alunos) percebe a matriz formativa como atualizada e responsiva às dinâmicas econômicas locais. Sob o prisma de Pimenta (2025), embora esses dados sinalizem um alinhamento funcional bem-sucedido, faz-se necessária uma leitura crítica que salvasse a identidade científica da Pedagogia, enquanto ciência da educação, contra os riscos do reducionismo mercadológico na Educação Profissional. A autora adverte que o currículo técnico não deve se converter em um instrumento de mera adaptação passiva e acrítica do jovem às exigências imediatas do capital, mas sim constituir-se como um campo de formação integral, articulando trabalho, ciência e cultura. Nesse sentido, os 15,5% (13 alunos) que identificam o currículo como defasado podem evidenciar tanto lacunas na atualização tecnológica institucional frente ao polo produtivo regional quanto o tensionamento inerente a uma proposta pedagógica que resiste à instrumentalização tecnicista, priorizando o rigor científico e a emancipação do estudante em detrimento da mera subsunção às demandas corporativas locais.

Figura nº 7

Comunicação Formal e Visitas Regulares



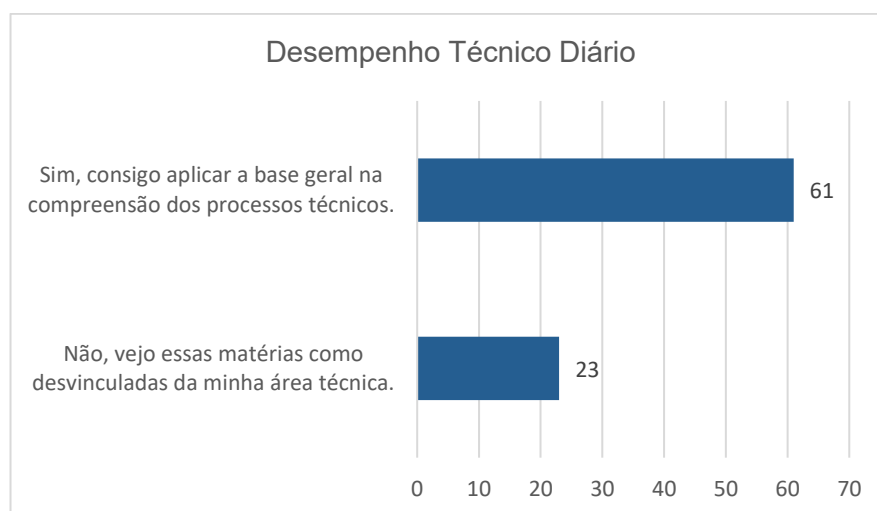
Fonte: a autora (2026).

Quanto à pergunta: “Existe comunicação formal e visitas regulares da coordenação do seu curso à empresa onde você estagia para alinhar o aprendizado prático?” dentre 84 alunos entrevistados, 57 (67,9%) responderam “Sim, há diálogo e acompanhamento institucional constantes” e 27 (32,1%) marcaram a alternativa “Não, a empresa e a escola agem de forma totalmente isolada”.

No que tange à articulação interinstitucional durante o estágio (Figura nº 7), os dados revelam que, embora a maioria dos estudantes de nível médio (67,9% / 57 alunos) desfrute de um cenário de diálogo e acompanhamento constante por parte da coordenação do curso, uma parcela expressiva de 32,1% (27 alunos) experiência o isolamento completo entre a escola e a empresa coparticipante. À luz das reflexões de Chrysóstomo (2021), o estágio supervisionado requer, intrinsecamente, a superação de barreiras burocráticas em prol de uma parceria orgânica e corresponsável entre a instituição de ensino e o campo prático. Sob essa óptica, o expressivo índice de distanciamento verificado na pesquisa denota a persistência de uma fragmentação formativa na região de Campos dos Goytacazes/RJ que descaracteriza a intencionalidade pedagógica do estágio. Conforme adverte a autora, a ausência de visitas regulares e de canais formais de comunicação oblitera o caráter mediador da coordenação, delegando o processo de aprendizagem do discente exclusivamente às contingências do mercado e convertendo o ato educativo em uma prática instrumentalizada, solitária e destituída de amparo institucional.

Figura nº 8

Disciplinas da Base Comum

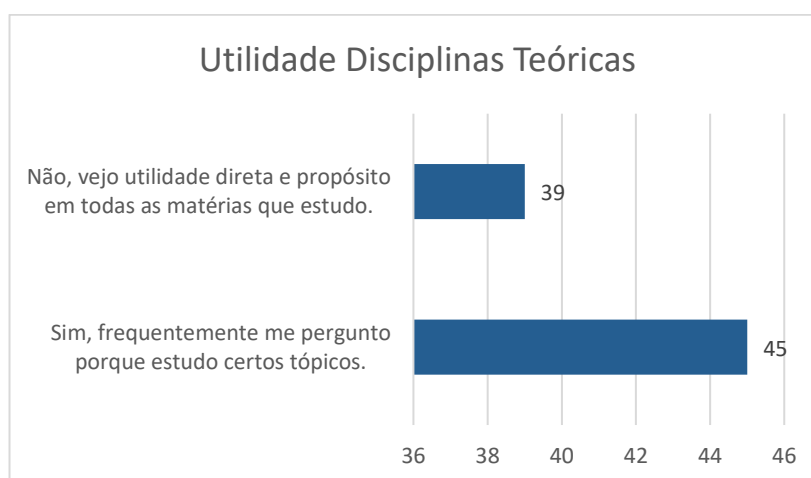


Fonte: a autora (2026).

Na questão “Você considera que as disciplinas da base comum (Matemática, Física, Português, etc.) contribuem efetivamente para o seu desempenho técnico diário?” dentre 84 alunos entrevistados 61 (72,6%) responderam “Sim, consigo aplicar a base geral na compreensão dos processos técnicos” e 23 (27,4%) assinalaram “Não, vejo essas matérias como desvinculadas da minha área técnica”.

No que concerne à percepção dos discentes acerca da contribuição das disciplinas da base comum para o desempenho técnico cotidiano (Figura nº 8), os dados revelam um cenário predominantemente integrador, visto que 72,6% da amostra (61 alunos) conseguem transpor e aplicar os fundamentos gerais nos processos práticos. Esse resultado converge com o ideal de educação integral propugnado por Gadotti (2024), que rechaça a fragmentação curricular e defende a indissociabilidade entre o saber científico-universal e a práxis tecnológica. Em contrapartida, a parcela de 27,4% (23 alunos) que percebe tais disciplinas de forma isolada e desvinculada expõe os limites da fragmentação de conteúdos no nível médio. Sob a perspectiva dialógica de Chrysóstomo (2021), essa desarticulação conceitual obstaculiza a construção da autonomia acadêmica do estudante. Conforme a autora assinala, a consolidação do aprendizado exige a criação de constantes diálogos e negociações de saberes entre o referencial teórico e a intervenção empírica; portanto, o esvaziamento de sentido relatado por mais de um quarto dos entrevistados evidencia a urgência de práticas pedagógicas interdisciplinares que conectem organicamente a base comum às especificidades profissionais da região de Campos dos Goytacazes/RJ.

Figura nº 9
Utilidade Prática das Disciplinas Teóricas



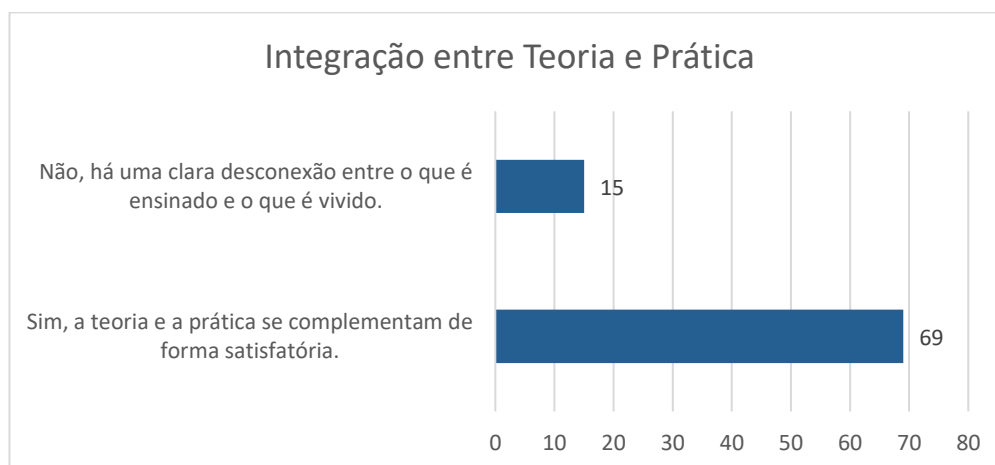
Fonte: a autora (2026).

Quanto à pergunta: “É comum você se questionar sobre a utilidade prática de muitas disciplinas teóricas levas em sala de aula?”, dentre 84 alunos entrevistados, 45 (53,6%) responderam “Sim, frequentemente me pergunto porque estudo certos tópicos” e 39 (46,4%) assinalaram “Não, vejo utilidade direta e propósito em todas as matérias que estudo”.

Ao perscrutar a percepção dos discentes quanto à utilidade prática das disciplinas teóricas ministradas em sala de aula (Figura nº 9), sobressai um cenário de intensa polarização, no qual a maioria da amostra (53,6% / 45 alunos) manifesta frequentes questionamentos sobre a finalidade dos tópicos estudados, enquanto 46,4% (39 alunos) relatam perceber propósito imediato em toda a grade curricular. À luz das formulações de Paraíso (2023), esses dados evidenciam que o currículo atua como um território movediço de disputas e produção de subjetividades no nível médio. Sob essa perspectiva teórica, o elevado índice de estranhamento em relação aos conteúdos denota uma dissociação entre as prescrições da matriz escolar e os desejos e realidades da juventude contemporânea; o questionamento dos estudantes opera, portanto, como uma linha de fuga e uma resistência a um modelo pedagógico que, por vezes, impõe saberes de forma abstrata. Por outro lado, a parcela que valida a totalidade das matérias ilustra a eficácia dos mecanismos de governamentalidade curricular, os quais logram produzir identidades profissionais integradas à lógica institucional. Assim, o tensionamento capturado pela pesquisa reforça o diagnóstico de Paraíso (2023) sobre a necessidade de currículos que operem menos por imposição tecnocrática e mais pela abertura ao diálogo e à produção de sentidos significativos para os sujeitos da educação.

Figura nº 10

Integração entre Teoria e Prática



Fonte: a autora (2026).

No quesito “Avaliando sua experiência geral, você diria que a integração entre a teoria da sala de aula e a prática profissional é satisfatória?”, dentre 84 alunos entrevistados, 69 (82,1%) responderam que “Sim, a teoria e a prática se complementam de forma satisfatória” e 15 (17,9%) que “Não, há uma clara desconexão entre o que é ensinado e o que é vivido”.

A avaliação global acerca da integração entre a teoria da sala de aula e a prática profissional (Figura nº 10) evidencia que a expressiva maioria dos discentes de nível médio (82,1% / 69 alunos) valida o processo formativo como complementar e satisfatório. Esse expressivo alinhamento converge com o princípio da educação integral defendido por Gadotti (2024), que preconiza a superação da histórica dicotomia entre o trabalho intelectual e o manual por meio de uma práxis emancipatória. Sob a óptica dialógica de Chrysóstomo (2021), a articulação bem-sucedida relatada pela maior parte da amostra reflete a eficácia dos canais de interlocução de saberes e do acompanhamento pedagógico na mediação entre a instituição de ensino e o arranjo produtivo de Campos dos Goytacazes/RJ. Contudo, a persistência de 17,9% (15 alunos) que acusam uma clara desconexão entre o prescrito e o vivido não pode ser negligenciada. À luz das formulações de Paraíso (2023), essa ruptura expõe as fissuras no território curricular, onde a imposição de saberes abstratos falha em capturar as subjetividades e as demandas reais de uma parcela dos estudantes. Esse tensionamento residual exposto pelos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada das vivências dos estudantes estagiários dos cursos de Análises Clínicas, Eletromecânica, Enfermagem e Administração revela que a instituição de ensino tem alcançado um patamar expressivo de êxito na articulação de suas propostas pedagógicas. A esmagadora maioria dos discentes valida o percurso formativo ao confirmar que consegue aplicar os conceitos teóricos diretamente na rotina laboral, percebendo um currículo integrado, interdisciplinar e sintonizado com as exigências e transformações do arranjo produtivo da região de Campos dos Goytacazes/RJ. Quando o ambiente de trabalho atua em consonância com as orientações escolares e com uma supervisão que contextualiza a teoria por trás da ação,

o estágio deixa de ser um rito meramente burocrático e se consolida como um espaço rico de aprendizagem e construção da identidade profissional do jovem.

Diante desse panorama, constata-se que o objetivo geral e específicos propostos para esta pesquisa foram plenamente alcançados. O estudo logrou êxito ao mapear, quantificar e analisar criticamente as percepções discentes, desvelando de que maneira a transposição didática ocorre no cotidiano do estágio. Conseguiu-se, por meio dos dados coletados, caracterizar o papel mediador da escola, a atuação do supervisor corporativo e a recepção das disciplinas, tanto técnicas quanto da base comum, fornecendo um diagnóstico real e fundamentado sobre as dinâmicas curriculares e estruturais que cercam os estudantes de nível médio na região.

No tocante às hipóteses inicialmente levantadas, os resultados empíricos promoveram uma validação parcial, porém profundamente reveladora, das premissas deste estudo. A hipótese de que a instituição de ensino oferece um arcabouço teórico robusto e capaz de subsidiar a prática profissional foi amplamente confirmada pelos altos índices de satisfação e de aplicabilidade relatados pela maior parte da amostra. Por outro lado, a hipótese de que a integração curricular e o acompanhamento interinstitucional ocorreriam de forma plenamente uniforme e universalizada foi refutada. Os dados demonstram que a harmonia entre o saber acadêmico e o mercado não atinge a todos de maneira igualitária, revelando assimetrias pedagógicas que demandam atenção.

Essas fraturas institucionais evidenciadas pela pesquisa não podem ser negligenciadas. A existência de parcelas significativas de alunos que relatam a desconexão das disciplinas da base comum frente ao escopo técnico, o isolamento completo entre a escola e as empresas parceiras e a consequente sensação de desamparo pedagógico acende um importante alerta. Esse distanciamento cobra seu preço diretamente na atribuição de sentido ao conhecimento escolar, fenômeno nitidamente refletido na expressiva polarização dos estudantes quanto à real utilidade das matérias teóricas. O questionamento constante de mais da metade da amostra sobre o propósito de determinados conteúdos denuncia o desgaste de abordagens abstratas que falham em dialogar com a realidade, com as necessidades práticas e com os anseios da juventude contemporânea.

Em suma, embora o índice global de aprovação confirme que a teoria desenvolvida em sala de aula e a prática profissional se complementam de forma amplamente satisfatória para a maior parte dos sujeitos, o percentual residual de desconexão aponta os limites que ainda

precisam ser superados. Conclui-se que o avanço rumo a uma formação técnica plenamente integrada e de excelência depende do fortalecimento contínuo dos canais de comunicação entre a coordenação escolar e o campo de estágio, além de um planejamento docente que unifique o saber científico ao fazer operacional. Somente por meio desse alinhamento será possível assegurar que o estudante de nível médio se desenvolva como um profissional autônomo, crítico e verdadeiramente consciente de sua atuação na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 12 set. 2026.
2. CHRYSÓSTOMO, Carla Sarlo Carneiro. Estágio supervisionado no curso de pedagogia: em busca de novas práticas. In: *Repensando processos de ensino e de aprendizagem para melhor atender às demandas educacionais*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conbrale/2021/TRABALHO_EV162_MD7_SAI00_ID58_19102021153304.pdf. Acesso em: 12 set. 2026.
3. GADOTTI, M. *Pedagogia da Práxis*; prefácio de Paulo Freire. 6 ed. - São Paulo: Editora Global, 2024.
4. LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A., *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5º Ed. Atlas, 2021.
5. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). *Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2022.
6. LÜDKE, Menga (coord.). *O professor e a pesquisa*. Campinas: Papius, 2001.
7. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula*. Petrópolis: Vozes, 2022.
8. PARAÍSO, Marlucy Alves. *Currículos: teorias e políticas*. São Paulo: Contexto, 2023.
9. IMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
10. PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2025.

APÊNDICE

Questionário: A ausência de integração entre a teoria pedagógica e a prática profissional técnica: fragmentação no Ensino Técnico e Tecnológico

1. A teoria que você aprende na sala de aula consegue ser aplicada diretamente na sua rotina diária de estágio?

A. Sim, consigo aplicar os conceitos teóricos com frequência.

B. Não, a teoria parece distante da realidade do estágio.

2. Você sente que as disciplinas do seu curso técnico são isoladas umas das outras, dificultando a visão de conjunto da profissão?

A. Sim, percebo as matérias como desconectadas.

B. Não, os conteúdos são integrados e fazem sentido juntos.

3. A escola orienta os alunos sobre como relacionar o conteúdo das aulas com as atividades que serão desenvolvidas no estágio?

A. Sim, há orientações claras da instituição de ensino.

B. Não, fico por conta própria para fazer essa relação.

4. As tarefas que você realiza no estágio exigem conhecimentos práticos que você não teve oportunidade de ver na teoria escolar?

A. Sim, muitas vezes realizo tarefas sem base teórica prévia.

B. Não, tudo o que faço no estágio já foi abordado em sala de aula.

5. O supervisor da sua empresa de estágio relaciona as suas tarefas operacionais com os fundamentos teóricos que você deveria aprender na escola?

A. Sim, ele sempre explica a teoria por trás da prática.

B. Não, ele foca apenas na execução sem aprofundar conceitos.

6. O currículo do seu curso técnico prepara você para as demandas reais do mercado de trabalho na região de Campos dos Goytacazes/RJ?

A. Sim, o currículo está atualizado e atende ao mercado.

B. Não, sinto que o currículo está defasado.

7. Existe comunicação formal e visitas regulares da coordenação do seu curso à empresa onde você estagia para alinhar o aprendizado prático?

A. Sim, há diálogo e acompanhamento institucional constantes.

B. Não, a empresa e a escola agem de forma totalmente isolada.

8. Você considera que as disciplinas da base comum (Matemática, Física, Português, etc.) contribuem efetivamente para o seu desempenho técnico diário?

A. Não, vejo essas matérias como desvinculadas da minha área técnica.

B. Sim, consigo aplicar a base geral na compreensão dos processos técnicos.

9. É comum você se questionar sobre a utilidade prática de muitas disciplinas teóricas levadas em sala de aula?

A. Sim, frequentemente me pergunto por que estudo certos tópicos.

B. Não, vejo utilidade direta e propósito em todas as matérias que estudo.

10. Avaliando sua experiência geral, você diria que a integração entre a teoria da sala de aula e a prática profissional é satisfatória?

A. Sim, a teoria e a prática se complementam de forma satisfatória.

B. Não, há uma clara desconexão entre o que é ensinado e o que é vivido.